

RACISMO ESTRUTURAL: REFLETINDO SOBRE O ENFERMEIRO NEGRO EM CARGOS DE LIDERANÇA

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; Gestão e Auditoria dos Serviços de Enfermagem; MBA em Inovação e Empreendedorismo; Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Coordenador do Grupo de Pesquisa JoaMar Maia do Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Coordenador e Docente de Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: O racismo refere-se ao sistema estrutural que promove a exclusão racial seletiva no que diz respeito ao acesso aos benefícios proporcionados pelo Estado, privilégios que são desfrutados por grupos raciais favorecidos, especificamente os indivíduos brancos. Portanto, é necessário reconhecer que o racismo influencia, sustentam e moldam as organizações, privadas ou públicas. Pessoas negras encontram diversos obstáculos no mundo corporativo, dado que a presença desse grupo tem sido tradicionalmente baixa em funções de destaque nas instituições. Mesmo com algumas melhorias, a falta de representatividade da população negra em posições de liderança é menor e contribui para a manutenção das disparidades. **Objetivo:** Refletir acerca do racismo estrutural e a baixa representatividade de enfermeiros negros em cargos de liderança. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025. Disponíveis na íntegra nas bases de dados SCIELO e Latindex, em língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** No Brasil, existem elevados níveis de desigualdade social, racial e de gênero que constituem uma das formas estruturais de violência, devido ao seu nível de enraizamento e à sua herança da colonização escravocrata. O racismo se manifesta no mercado de trabalho, profissionais negros, enfrentam obstáculos na contratação, especialmente em instituições privadas, o que demonstra de forma significativa a discriminação racial. Atualmente, pessoas negras representam mais de 50% da força de trabalho na enfermagem, profissionais com formação de ensino médio a maior parte, segundo pesquisa sobre o Perfil da Enfermagem no Brasil, realizada em 2022. Obstáculos como progressão na carreira, ajudam a explicar a escassez de pessoas negras em posições de liderança na área da enfermagem. Estereótipos raciais profundamente enraizados têm impacto importante, mantendo a ideia de que enfermeiros negros são menos capazes ou inapropriados para certas funções. Esses preconceitos influenciam não só a maneira como os enfermeiros negros são vistos, mas também afetam a forma como suas contribuições são avaliadas e reconhecidas. **Considerações Finais:** O racismo estrutural nos ambientes de saúde e na enfermagem diminui o acesso às oportunidades no mercado de trabalho. As pessoas negras enfrentam situações menos vantajosas, tanto social quanto econômica, dentro da sociedade brasileira, deparando-se com barreiras concretas para sua sobrevivência. **Contribuições para Enfermagem:** O racismo estrutural impacta diretamente a trajetória profissional de enfermeiros negros, especialmente no acesso a cargos de liderança. Ao reunir evidências recentes da literatura, o texto fortalece a reflexão crítica sobre desigualdades raciais no campo da enfermagem e reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas à equidade, à valorização da diversidade e à promoção de oportunidades iguais de progressão na carreira. Além disso, subsidia gestores, educadores e profissionais da área na construção de práticas antirracistas que favoreçam ambientes de trabalho mais justos e inclusivos.

Descritores: Enfermagem, Racismo Estrutural, Pessoas Negras.